



## **VETO 10 -BR DO MAR**

### **5 RAZÕES PARA A VOLTA DO REPORTO**

De fundamental importância para o Brasil o Congresso Nacional deverá apreciar na próxima quinta-feira 17 de março o veto presidencial que impediu a prorrogação do Reporto, o Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária. Saiba agora cinco razões que explicam por que o Reporto precisa ser retomado.

#### **1 – DESCONTOS NÃO PREJUDICAM ARRECADAÇÃO**

O impacto orçamentário do Reporto é menor do que 0,01% da arrecadação prevista para 2022. Porém, a redução de investimentos vai prejudicar investimentos no setor e eliminará empregos. O fim do regime pode aumentar os tributos da infraestrutura portuária em até 42%.

#### **2 – MAIS EFICIÊNCIA NAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS**

O preço médio de movimentação de contêineres reduziu mais de 60% durante a vigência do Reporto, e o tempo de espera para atracação de navios caiu para menos da metade. Dessa forma, o Porto de Santos deixou de pagar US\$ 150 bi com pagamento de multas por demurrage (sobre-estadia).

#### **3– CORRENTE DE COMÉRCIO QUINTUPLICOU**

Com o Reporto, a soma das importações e exportações brasileiras passou de US\$ 100 bilhões em 2002 para US\$ 480 bilhões em 2011. Já a quantidade de contêineres mais que dobrou: passou de 2 milhões em 2002 para 5,2 milhões em 2011. O Reporto ajudou o país a vender mais.

#### **4 – PREJUÍZO ATINGIRÁ TODA A ECONOMIA**

Cerca de 95% do comércio exterior do Brasil passa pelos portos. Todos os setores da economia que vendem pra fora do país e usam bens importados serão afetados. Os custos dos portuários serão repassados a



transportadores, produtores e consumidores. No fim, quem vai pagar a conta é você.

## **5 – CRISE LOGÍSTICA MUNDIAL**

O comércio exterior atravessa uma grave crise logística em todo o mundo: são poucos contêineres, navios escassos e fretes mais caros. Como os custos para investir vão aumentar sem o Reporto, será preciso readequar contratos e obrigações de investimento. O Brasil vai perder competitividade.

Assessoria Técnica da Frenlogi, março/2022